

dárias, porém. Tal como *O Beija-Flor*, cuja epígrafe estava de acordo com o título: “No meio de disputas tão azedadas e que todas versam sobre a política, os leves divertimentos de mera literatura não cativam suficientemente a atenção”. Não podiam mesmo cativar. Essa maneira fútil, palavrosa, arrebicada, ornamental de escrever, essa superficialidade de assuntos e de finalidades, num meio agitado, atormentado, tumultuoso, como poderia despertar atenção? Aquela despedida, como as epígrafes citadas das publicações literárias, revelam a tristeza do espetáculo desse setor da atividade intelectual, naquele tempo. Se ainda em nosso tempo a literatura não se emancipou completamente dessa fascinação pelo vazio e pelo ornamental, reservando-se ainda um pouco na futilidade e na ausência singular de significação, elaborada para o ócio e para o repouso, que poderia ser na fase em que a instrução era escassa, sob o pesado domínio do latifúndio, e as preocupações voltavam-se para o imediato e para o contingente?

Mas as epígrafes dos pequenos jornais, dos pasquins, revelam muito. A de *O Buscapé*, em latim, dizia: *Nos quoques gens summus, et quoque cavalgare sabemos*; trazia a tradução, para que “ninguém compre nabos em sacos”: “Nós somos gente, portanto cavalgar também sabemos”. A de *O Doutor Tirateimas* falsificava a *Cartilha da Doutrina Cristã* e dizia: “Visitar os enfermos e castigar os que erram — são obras de misericórdia”. A do *Novo Conciliador*, que não chegava a ser pasquim típico, consistia nos versos de Bocage: “O homem favor e asilo ao homem preste: / Mútua beneficência os homens ligue”. Estava de acordo com o seu nome e a sua tarefa. A revolução, surgida quatro dias depois apenas de seu aparecimento, liquidou, entretanto, o jornal e suas intenções. *O Enfermeiro dos Doidos*, fiel ao seu título, trazia como epígrafe: “Não cabem no hospício os que conheço. / Que remédio senão curá-los fora?” A de *Cartas ao Povo* escondia-se em latim transparente: *Daut animun ad loquendum ultimae miseriae*. A de *Os Dois Compadres Liberais* era curta mas incisiva: “O povo liberal e unido / Será vencedor e não vencido”.

Nos pasquins que se sucederam à abdicação do primeiro imperador, nem foi menos violenta a linguagem, nem menos precária a epígrafe. Só o tumulto prevaleceu, continuando com as sucessivas regências. *O Minhoca — Verdadeiro Filho da Terra* fazia alarde dos sentimentos que predominavam na época e punha na epígrafe uma quadra vulgar mas expressiva: “Observar sempre devemos / Do dia Sete d’Abril / União e olho bem vivo / É salvação do Brasil”. *O Ferrabrás na Ilha das Cobras* trazia também versos na epígrafe, versos de Filinto Insulano: “Que errado pus nos homens a confiança. / Que tormentos me dá o meu engano! / Foi-se com meu prazer